

Relatório de Participação em Evento**Evento: Rightscon 2025****Organizador: Access Now****Período: 24 a 27 de fevereiro de 2025****Local: Taipei, Taiwan****Participante: Marcelo Fornazin****Objetivo**

A RightsCon é uma conferência global dedicada a debater questões na interseção entre direitos humanos e tecnologia. Realizada anualmente, reúne líderes empresariais, representantes governamentais, tecnólogos, acadêmicos, jornalistas e ativistas de direitos humanos para abordar desafios emergentes e propor estratégias inovadoras em um ambiente dinâmico e colaborativo. Com sessões interativas, oficinas práticas, mesas-redondas, a conferência fomenta a construção de um futuro digital mais livre, aberto e conectado.

A edição de 2025, a 13ª da série, ocorreu entre 24 e 27 de fevereiro em Taipei, Taiwan. Pela primeira vez no Leste Asiático, o evento contou com mais de 500 sessões organizadas em 18 trilhas temáticas, abordando tópicos como inteligência artificial, governança de conteúdos, segurança digital, proteção de dados e inclusão na internet.

Atividades realizadas

Cheguei em Taipei no final do dia 24 de fevereiro e iniciei minha participação no dia 25 de fevereiro assistindo a mesa redonda "Regulation of IA in LatinAmerica, a race to the bottom? Technosolutionism and Brussels effect" sobre a regulação da inteligência artificial na América Latina. Foi uma oportunidade valiosa para ouvir colegas de diversos países latino-americanos e compreender os desafios regionais relacionados ao tecnossolucionismo e ao efeito Bruxelas na regulamentação da IA.

Em seguida, participei do "Digital Health Governance Forum: inputs on the open health issue", onde dialoguei com colegas do Brasil, Índia, Coreia do Sul e Alemanha. As discussões abordaram a governança digital na saúde e as implicações do conceito de "open health" em diferentes contextos nacionais. Também assisti a uma mesa sobre estratégias de mapeamento de violência digital na África, que apresentou trabalhos e perspectivas interessantes sobre o tema.

No dia 26 de fevereiro participei da sessão "Is Big Health Data the end of individual autonomy?", que explorou as implicações do big data na saúde e os desafios relacionados ao consentimento informado. Foi esclarecedor ouvir experiências de outros países sobre a gestão de grandes volumes de dados de saúde e a proteção da autonomia individual.

As apresentações "Lightning talks" sobre iniciativas de governança digital, intituladas "To trust or not to trust: Digital governance initiatives" forneceram ideias rápidas e variados sobre diferentes abordagens de governança digital ao redor do mundo.

Na manhã do dia 27 de fevereiro, foi destaque a sessão "Unlocking progress through inclusive and rights-respecting digital public infrastructure", que discutiu a importância de infraestruturas públicas digitais inclusivas. As discussões enfatizaram a necessidade de desenvolver infraestruturas que atendam às necessidades de todas as camadas da sociedade. Também aconteceu a sessão "The global state of net neutrality", que abordou o estado atual da neutralidade da rede globalmente, destacando desafios e avanços recentes nessa área.

Na parte da tarde a sessão "Upholding Rights in the Digital Age: Unpacking the Best Interests of the Child Principle", reuniu especialistas para discutir o princípio do "melhor interesse da criança" no ambiente digital. A sessão teve participação do Cetic.br que contribuiu com perspectivas sobre a governança digital e os direitos das crianças. A sessão ressaltou a necessidade de consultas contínuas e formais com as crianças para compreender melhor seus interesses no contexto digital.

Resultados para o CGI.br

A participação na RightsCon 2025 foi particularmente relevante para o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), pois os debates multissetoriais abordaram temas cruciais para a governança da Internet, alinhados com os sete temas prioritários definidos pelo comitê para orientar seu trabalho até 2027

A expressiva presença de representantes brasileiros e a intensa mobilização da sociedade civil evidenciaram o compromisso do país com a construção de uma governança digital inclusiva e eficaz. A conferência reafirmou a importância de fóruns como a RightsCon para o fortalecimento das discussões e colaborações internacionais em prol de uma Internet mais democrática e acessível.